

Análise de Imagem: Reflexões e Discussões Acerca das Mensagens e Simbologias do pôster do Filme “Pearl”¹

Gabriella MARTINS²
Geovanna OLIVEIRA³
Inez Cecília dos SANTOS⁴
Isadora dos SANTOS⁵
Nathalia ELIAS⁶

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Esse estudo busca compreender como as imagens podem servir de meio para a construção de narrativas. A arte imagética é capaz de desenvolver diversas simbologias, responsáveis por despertar reflexões acerca da correlação entre imagem e discurso. Busca-se aprofundar o estudo das obras imagéticas através de análises das mensagens plástica, icônica e linguística, com base em autores como Joly (2012) e Peruzzolo (2006). Como material de apoio para realizar esse estudo, foi utilizado o pôster do filme de terror norte-americano “Pearl”. A partir dessa análise, procura-se observar como as imagens são responsáveis pela produção de sentidos socioculturais e fantasiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; simbologia; imagem; narrativa visual; mensagem.

INTRODUÇÃO

As imagens comunicam, contam narrativas e transmitem sensações. Segundo Peruzzolo (2006), nenhum texto é inocente ou natural, as imagens são estrategicamente pensadas para transmitir além do que se vê, e é importante sabermos que nenhuma informação, texto, arte ou representação é totalmente neutra. Dessa forma, devemos aprender como utilizar esses elementos para emitir uma mensagem e decodificar as narrativas imagéticas.

Somos constantemente bombardeados por imagens, e por isso, surge a necessidade de compreender quais mensagens são transmitidas (Joly, 2012). Joly aborda que considerar a narrativa visual como uma mensagem composta de diferentes tipos de signos equivale a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como um instrumento de expressão e de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Imagens e Narrativas), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: gabriella.martins2@discente.ufg.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: geovanna_sousa@discente.ufg.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: inez.cecilia@discente.ufg.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: isadora_batista@discente.ufg.br

⁶ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: nathaliarezende@discente.ufg.br

comunicação. Quer ela seja expressiva ou comunicativa, podemos admitir que uma imagem constitui sempre uma mensagem para o outro, mesmo quando este outro é o próprio autor da mensagem. Com base nesses conceitos, busca-se analisar o pôster do filme “Pearl”, com o objetivo de destacar o discurso implícito proposto para atrair a atenção do público.

METODOLOGIA

O presente trabalho busca analisar um dos pôsteres do filme de terror norte-americano “Pearl”, tendo como base para esta análise os estudos de Martine Joly (2012). O filme “Pearl” faz parte da trilogia de terror “X”, que contém diversos aspectos que trazem a ambiência de terror e violência para os filmes. Compreende-se que cada elemento foi posto com um objetivo estratégico, a fim de transmitir a sensação que o filme passará ao espectador. Assim, neste trabalho, buscou-se compreender cada um desses aspectos através de simbologias, pontos, linhas, sombras e etc.

O pôster em questão tem como foco a imagem da personagem principal, que está centralizada. A aparência da atriz Mia Goth, intérprete de Pearl, foi um ponto crucial na construção da imagem da personagem. A atriz possuía muitas das características físicas que ajudaram a criar o suspense e significado por trás do filme, questão que será analisada posteriormente. Estudar a linguagem da imagem significa questionar “esse jogo com formas e com os sentidos” das mensagens visuais, e isso em níveis diferentes que vão das observações das estratégias discursivas estabelecidas a das ferramentas mais particulares que elas utilizam (Joly, 2012).

MENSAGEM PLÁSTICA

Existem três tipos de mensagens que constituem o discurso visual: a mensagem plástica, a icônica e a linguística. Com a análise dessas mensagens na imagem, é possível identificar a mensagem visual implícita. Martine Joly (2012), em seu livro “Introdução à análise da imagem”, afirma que entre os signos visuais que compõem um discurso visual, existem os signos plásticos que são plenos e inteiros, e não figurativos (como os signos icônicos). O Grupo Mu⁷, em 1980, aponta alguns itens como elementos plásticos da imagem:

⁷ O pressuposto do Grupo Mu (1993) consiste em reconhecer a possibilidade de discretizar o contínuo dos dados visuais, ou seja, reconhecer, na totalidade de percepção da imagem, unidades capazes de constituir um sistema de oposições: condição de estabelecimento de uma semiótica, que se aplica apenas a fenômenos discretos ou mensuráveis. Acesso em: Signo icônico e signo plástico. Disponível em: <<https://1library.org/article/signo-ic%C3%B4nico-e-sign-pl%C3%A1stico-discurso-pluric%C3%B3digo.oy885v2y>>

cores, formas, composição e textura. Joly (2012) ainda aborda que detectar primeiramente a mensagem plástica da imagem é fundamental para a significação visual.

O primeiro elemento a ser destacado é o suporte, onde é encontrada essa imagem? Nesse caso, ela se encontra no formato digital de um pôster do filme “Pearl”⁸. Segundo Joly, qualquer figura tem limitações físicas, dependendo da época e estilo, mais ou menos reificado pela moldura. Essa moldura seria o limite da representação visual, muitas vezes sentida e causa certo incômodo, nos forçando a atenuá-la e esquecê-la (Joly, 2012) essa limitação denomina-se de quadro, onde pode-se ter uma noção sobre o campo e o fora de campo. Nessa situação analisada, temos um fundo chapado, que delimita a imagem e não nos permite enxergar um campo fora do que está sendo exposto.

Apesar de ser muito confundido com a moldura (quadro), o enquadramento corresponde ao tamanho da imagem que é resultado da distância do objeto fotografado e a objetiva (Joly, 2012). No pôster analisado, o enquadramento apresenta duas percepções diferentes, pois tem-se uma impressão de proximidade com o rosto da personagem bem exposto, mas também essa impressão de afastamento quando temos essa mesma personagem de um outro ângulo, de pé, o que traz esse jogo de percepções do enquadramento.

Segundo Joly, os ângulos de tomada estão ligados a algumas significações simbólicas. No pôster, o ângulo de tomada mais evidente é o *Contra Plongée*, pois tem-se essa sensação de que a personagem foi fotografada com uma câmera baixa, e exalta esse engrandecimento nítido para ela.

De acordo com Joly, a composição e a diagramação da mensagem visual é uma das ferramentas fundamentais para a análise da mesma. Utiliza-se da análise de uma hierarquização, Joly argumenta que isso pode orientar na leitura da obra, o olhar que permeia entre os aspectos da imagem tende a ser focado sobre a hierarquização, de maneiras que o olhar selecione as superfícies portadoras das informações-chave. No pôster analisado, consegue-se obter a visão voltada para os olhos da personagem, assim, nossa atenção é chamada para o centro óptico da imagem, o que pode alterar a perspectiva desse pôster conforme a mudança de olhares.

MENSAGEM ICÔNICA

De acordo com Joly (2012), a interpretação da mensagem icônica enfatiza que a compreensão dos motivos ocorre através do processo da conotação, influenciado por vários

⁸ Pôster digital disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/files/2022/11/imagem1.jpg>

elementos, como os usos socioculturais dos objetos, lugares ou posturas, citações e autorreferências, bem como figuras de retórica (p. 108). Pensando na imagem e nos elementos presentes, podemos começar a análise de sua mensagem icônica partindo de dois: a pose do modelo e o olhar.

A pose, que realça a curvatura do rosto, combinada com as roupas, o penteado, a maquiagem e as feições – principalmente a boca arredondada e avermelhada - favorecem a impressão de inocência, infantilidade e sutileza. Entretanto, a figura da antítese faz-se presente quando conseguimos ver as mãos da personagem cobertas de sangue e mais embaixo uma figura que aparenta ser ela empunhando um machado contra alguém que está caído no chão.

Olhar: olho no olho - O ponto de entrada são os olhos mais arredondados (centro óptico), que passam uma mensagem implícita de sutileza, infantilidade. Ao encarar o espectador, cria-se uma impressão de um desejo de diálogo e interação. No entanto, com o decorrer do tempo, o olhar incessante pode causar uma sensação de grande desconforto em seu espectador, que passa a se sentir observado e incomodado pela maneira incisiva que está sendo encarado, sensação esta causada pelas expressões faciais da modelo, que tentam buscar incessantemente uma imagem de inocência.

Buscamos agora observar os elementos associativos presentes. Pode-se dividir a interpretação da mensagem icônica em dois níveis: Significados de primeiro nível (denotativo) e Significados de segundo nível (conotativo). Os significados denotativos são aqueles presentes em dicionários ou em códigos de linguagem. As conotações são as ligadas ao imaginário, as interpretações que estão implícitas, e que ocorrem mediante a leitura de um código sociocultural.

Tabela 1 - Comparação entre significantes e significados de primeiro e segundo nível

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de Segundo Nível	
vestido vermelho	vestido / vestimenta	gama de roupas	feminilidade, beleza, juventude
manga bufante	vestido	gama de roupas	doçura, infantilidade

boca avermelhada	feições femininas	feminilidade	jovialidade, beleza, sutileza
olhos arredondados	feições femininas	doçura, leveza	interação, diálogo
sangue	líquido viscoso	força vital, existência	violência, agressividade, morte
machado	ferramenta de corte	sobrevivência, força	destruição, agressividade, libertação
anel	círculo	união, compromisso	domínio, submissão

Fonte: Criação dos autores, 2023

MENSAGEM LINGUÍSTICA

Segundo Joly (2012) a imagem é polissêmica, pois veicula grande número de informações, como enunciados um pouco longos e complexos. As mensagens linguísticas poderiam então apresentar duas funções principais: a de ancoragem, que designa o nível correto de leitura, uma espécie de legenda da imagem, e a de revezamento, que serve como maneira de suprir aquilo que a imagem não consegue dizer por si só. No pôster de Pearl é possível encontrar tanto designações de ancoragem quanto de revezamento.

A mensagem linguística que mais chama atenção na obra é o nome do filme, em posição de destaque com tipografia diferente das demais, advinda do sangue escorrido, aparenta ter sido escrita com o próprio sangue da cena retratada acima na publicidade. Pearl, em tradução para o português é pérola. As pérolas desde sua formação são fruto da dor, de uma tentativa de defesa das ostras, após a entrada de “invasores”, como vermes e plânctons, grãos de areia, pedaços de rocha ou coral, gerando uma espécie de irritação e formando assim a pérola através de uma substância chamada madrepérola ou nácar.

O dicionário de símbolos de Jean Chevalier (2001) define pérola como: “Nascida das águas ou nascida da Lua, encontrada em uma concha, a pérola apresenta o princípio Yin: ela é

o símbolo essencial da feminilidade criativa [...]” “Lua, Águas, Mulher - derivam todas as propriedades mágicas da pérola: medicinais, ginecológicas, funerárias”. O simbolismo da pérola se relaciona demasiadamente com a imagem analisada, já que Pearl traz um ar de feminilidade em suas feições, porém, por conta de seus sentimentos reprimidos, é despertado o ar da irritabilidade, do desejo por matar, o desejo do fúnebre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras imagéticas, através de suas reproduções de sentidos e incorporações de significados e sentimentos, desenvolvem a capacidade de transpor as mais diversas narrativas de maneira subjetiva. As imagens que consumimos e produzimos ao longo dos anos, criam simbologias que permanecem intrínsecas em nosso subconsciente enquanto seres sociais, dessa maneira, a interpretação e atribuição de sentidos às imagens é um processo crucial para o desenvolvimento de nossa percepção crítica.

Ao examinar a imagem escolhida como referência para esse estudo, percebe-se que ela passa por diferentes processos de significação. Inicialmente, nota-se que a obra analisada tem como principal objetivo destacar a personagem e simbolizar as diversas camadas que formam sua personalidade. Em primeira análise, são destacadas as partes mais superficiais da imagem, como a antítese que existe entre sua aparência delicada e seu comportamento violento, simbolizado na obra através das representações do sangue e do machado.

A mistura de cores, iluminação, posicionamento e enquadramento buscam manter um cenário que invoque a sensação de desconforto e estranheza diante da personagem e sua simbologia na narrativa, elemento crucial em materiais dedicados a obras de terror. A partir da interpretação desses elementos, é possível observar como a simbologia é construída nas imagens para dar um sentido à narrativa que está sendo apresentada. Os símbolos são um dos elementos principais nas obras imagéticas, são os responsáveis pelas representações subjetivas e pela construção dos significados que materializam as obras.

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 16. ed. 2001.

JOLY, Martine. Análise de uma publicidade. In: Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 89-114

PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação como encontro. São Paulo: Edusc, 2006. (p. 11-17 e p. 43-52).